UFV INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 8 | Quinta-feira, 9 de setembro de 1976 | N.º 443

Escola Média de Agricultura de Florestal tem novo diretor

Professor Juarez Ferreira dos Santos.

Em solenidade presidida pelo reitor da Universidade Federal de Viçosa, professor Antônio Fagundes de Sousa, sexta-feira passada, o professor Juarez Ferreira dos Santos tomou posse no cargo de diretor da Escola Média de Agricultura de Florestal (EMAF).

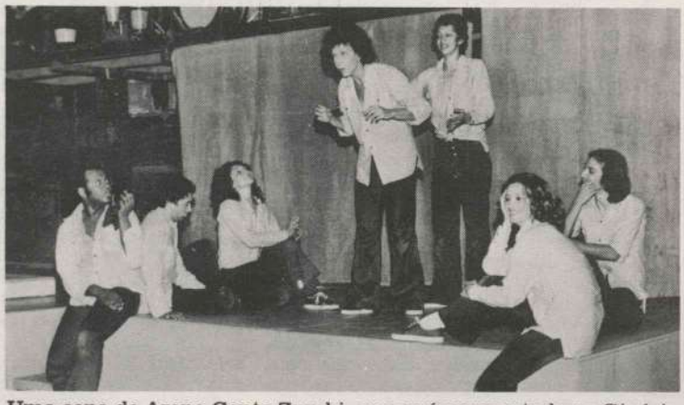
Após o discurso do novo diretor da Emaf, o reitor da UFV falou sobre a confiança da Alta Administração nele depositada, da missão que lhe estava sendo entregue, fazendo, ainda, alguns ligeiros comentários sobre os trabalhos que a Universidade vem desenvolvendo em vários setores de atividades.

Durante as solenidades de posse do novo diretor, os funcionários da Escola Média de Agricultura de Florestal entregaram ao professor Antônio Fagundes de Sousa uma placa simbolizando a sua gratidão pelo trabalho desenvolvido pelo reitor, junto às autoridades, a favor da opção dos servidores da Emaf para o INPS.

O professor Juarez Ferreira dos Santos é engenheiro-agrônomo formado pela Universidade Federal de Viçosa, exercendo o magistério na EMAF há três anos. Autoridades, professores, funcionários, estudantes, e outros convidados especiais estiveram presentes às solenidades de posse do novo diretor da EMAF.

A Mesa que deu posse ao novo diretor da EMAF.

Dia 15 no Ginásio de Esportes o musical Arena Conta Zumbi



Uma cena de Arena Conta Zumbi, que será apresentada no Ginásio de Esportes da UFV.

Arena Conta Zumbi, o musical de Gianfrancesco Guarniere, Edu Lobo e Augusto Boal, que tem sido sucesso nos palcos das maiores capitais do País, vai ser apresentada, dia 15 próximo, às 20h30m, no Ginásio de Esportes da Universidade Federal de Viçosa, patrocinada pelo Serviço Nacional de Teatro, Fundação Nacional de Arte (FUNARTE) e Ministério da Educação e Cultura (MEC).

O elenco de Arena Conta Zumbi está integrado por Maria Pompeu, Tamara Taxman, Deoclides Gouvêa, Aldo Bueno, Cilas Gregório e José Roberto Mendes. A direção musical está a cargo de Dori Caymmi; assistência musical de Sérgio Saraceni; orientação corporal de Suzana Faini, e direção de produção de Jorge Paulo.

O musical surgiu em São Paulo, em maio de 1965. Num instante de perplexidade e incertezas, o Teatro de Arena lançava um hino de liberdade e esperança. Uma tomada de posição, ato de fé, afirmação de vida, num tempo de guerra. Foi um momento de extrema importância para o teatro nacional. Mostrava, mais uma vez, o teatro assumindo suas responsabilidades no seio da comunidade: a palavra buscando o auxílio isento da música, numa estrutura dramática, aberta e ágil; atores jovens deixando de lado os tortuosos caminhos dos dramas psicológicos e mergulhando numa tarefa imediata: usar o passado para uma reflexão sobre o presente». diz o jornal O Teco, órgão oficial do Grupo Teatro de Comédia do Rio de Janeiro.

Centreinar encerra treinamento de armazenistas em Uberlândia

Vinte e cinco dirigentes de armazéns gerais, dos Estados do Paraná, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e São Paulo, participaram do Curso para Fiéis de Armazéns, realizado pelo Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem, em Uberlândia, de 23 de agosto a três de setembro último.

O Curso foi ministrado por técnicos da Companhia Brasileira de Armazenamento (Cibrazem) e da Companhia Agrícola de Minas Gerais (Casemg), e teve por objetivo aperfeiçoar o sistema de armazenamento de grãos no Triângulo Mineiro, grande centro de produção agrícola.

O encerramento do Curso teve a presença do co-diretor presidente do Centreinar, professor Tetuo Hara; do técnico Joaquim Müller Peixoto de Azevedo, diretor de operações da Cibrazem e do diretor presidente da Casemg, Marcos de Abreu e Silva.

Governador Aureliano Chaves homenageado em Florestal

O Governador Aureliano Chaves participou de diversas solenidades, dia três, em Florestal — onde se acha instalada a Escola Média de Agricultura, pertencente à Universidade Federal de Viçosa —, inaugurando várias obras públicas daquele Município.

O prédio da Prefeitura Municipal foi inaugurado às 10h30m, havendo, em seguida, o Hasteamento de bandeiras na sacada da Prefeitura, quando o presidente da Câmara Municipal, vereador Luiz Carlos da Costa Passos, fez a entrega do título de Cidadão Benemérito ao Governador Aureliano Chaves.

Às 13h, foi oferecido uma almoço ao Governador e sua comitiva na Escola Média de Agricultura e, às 16h, em Sessão Solene, realizada na Câmara Municipal, houve a entrega dos títulos de Cidadão Honorário de Florestal ao secretário de Estado José Fernandes Filho; reitor Antônio Fagundes de Sousa; sr. Sebastião Navarro Vieira; professor Raimundo Brito Passos Pinheiro; sra. Júlia Duarte Correa; sra. Dora de Melo Machado; e sr. Rachid Saliba.

O discurso do ministro Ney Braga no Cinqüentenário da UFV

Na sessão solene comemorativa do Cinqüentenário da Universidade Federal de Viçosa (UFV), dia 28 de agosto último, às 10h, no Ginásio de Esportes da UFV, o ministro Ney Braga, da Educação e Cultura, pronunciou o seguinte discurso:

«Seja-me permitido dirigir, de começo, uma palavra especial ao povo de Minas Gerais. Faço-o por intermédio das autoridades do Estado aqui presentes.

A voz provinda destas montanhas, o Brasil acostumou-se a ouvi-la, desde os idos da inconfidência e mesmo antes.

O Brasil continua a ouvir essa voz e a grande mensagem que transmite. Grande, porque cristã, e porque humana. Não há mais de mil anos, que eminente pensador ressaltou ser o homem naturalmente cristão?

Nessas raízes fui buscar a causa mais profunda do gesto com que esta Universidade acaba de me distinguir. Não pesou, na concessão desta suprema honraria universitária, apenas o julgamento dos possíveis méritos do homenageado. Mas influi, por sem dúvida, essa bondade, essa busca de compreensão, que são a marca do espírito mineiro.

É este traço do homem das Minas Gerais que, neste momento, desejo realçar. A cordialidade, a busca dos pontos de convergência. A colaboração que irradia — quase como um reflexo da própria posição geográfica de Minas e do universo brasileiro.

Magnífico reitor
Meus senhores

Recebo o título de doutor da Universidade Federal de Viçosa com humildade; irei ostentá-lo com orgulho.

Quando uma Universidade com a rica e estimulante história da de Viçosa, proporciona distinção como a que recebo neste momento, não está somente dando continuidade a uma importante tradição acadêmica. Está dizendo que, mercê de Deus, o agraciado tem procurado não faltar ao cumprimento do seu dever.

Estou profundamente agradecido por este gesto profundamente honroso. Ele revela a generosidade da boa gente mineira. E, aqui abraço o povo de Minas, manifestando a expressão de meu maior respeito «em espírito e verdade», a tudo quanto Minas Gerais representa de mais brasileiro.

Mas, hoje, estamos reunidos em festa para celebrar uma grande data da história da educação brasileira: os cinqüenta anos desta grande Universidade.

Senhores

A comemoração de efeméride como a que nos reúne hoje é, sempre, motivo de particular júbilo.

Ao abri-la, cumpro desde logo, em nome do Sr. Presidente da República, que tenho a honra de representar, e no meu próprio, um dever. É desses deveres que se cumprem com particular agrado: o de saudar na pessoa do magnífico reitor Antônio Fagundes de Sousa a comunidade universitária de Viçosa: docentes, estudantes, administradores, servidores. É motivo de especial alegria constatar que o trabalho harmônico de todos, tendo à frente o seu reitor, consolida, amplia e aprofunda, no presente, as melhores tradições desta Instituição. E constitue uma garantia de sua continuidade no futuro.

Todos sabemos como foi episódica e limitada a experiência inicial de ensino superior em nosso País. E ninguém desconhece que as tentativas de criação de instituições verdadeiramente universitárias, somente no século atual iriam vingar.

Fundada em 1920, a atual Universidade Federal de Viçosa completa neste ano seu Cinqüentenário de efetivo funcionamento. Da história de sua existência, mais do que extensa, intensa, várias lições podem ser extraídas.

A primeira delas inspira uma justa e imperiosa homenagem póstuma a um dos mais eminentes homens públicos brasileiros: Arthur da Silva Bernardes. O futuro grande Presidente da República, o líder que não abdicaria, até a morte, à luta pela preservação dos interesses nacionais, foi quem, como presidente do Estado de Minas Gerais, sancionou a lei de criação da Escola Superior de Agricultura e Veterinária.

Seu ato teve conseqüências imediatas e objetivas. E estas ensejam-nos uma segunda lição. Porque o mesmo governo estadual foi buscar em universidade estrangeira aquele que deveria «fundar, organizar e dirigir» o novo estabelecimento. Que extraordinário ensinamento! Nacionalismo não é xenofobia. A cooperação estrangeira, quando ajustada aos nossos objetivos e planos, muitas vezes é oportuna.

Instalada a Escola em janeiro de 1921, com seus projetos e o terreno disponível em dezembro do mesmo ano, os trabalhos de sua implantação começando em 1922 — aí está uma terceira e preciosa lição: a da objetividade, da capacidade de realizar, do dinamismo.

Sua inauguração oficial somente se iria verificar em 1926 — e este é o Cinqüentenário que estamos celebrando. E talvez seja esta a maior inspiração, que podemos usufruir deste breve retrospecto histórico. Não se inaugurou uma inspiração, uma intenção, uma pedra inicial, ou um projeto a ser desenvolvido. Inaugurou-se, ao contrário, um estabelecimento em plena capacidade de imediato funcionamento, realizado, implantado definitivamente. A este exemplo podemos chamar, com justeza, no seu mais profundo significado, de humildade.

Todas estas lições expressam, enfim, uma grande, lúcida e incansável capacidade de escolha e decisão. Esta capacidade é que distingue o ser humano dos demais e que dá a escala de sua independência e de sua maior humanização. Pois, como lembra Erich Fromm: «Todos somos determinados pelo fato de termos nascido humanos, e por isso pela tarefa nunca terminada de ter de fazer escolhas. Temos de escolher os meios juntamente com os fins».

Senhores

Não me deterei na história vivida por esta Instituição, no seu meio século de funcionamento. Os sucessivos cursos que foi criando, incorporando, ampliando e aperfeiçoando. Os eminentes dirigentes, docentes, alunos e servidores, que consolidaram a sua imagem, pela seriedade do trabalho desenvolvido. A constante renovação e expansão institucional. A sua incessante atualização.

E, mais do que tudo, a extraordinária contribuição que, através dos anos, tem proporcionado ao processo de desenvolvimento econômico e social do País. Basta reverenciar a memória dos mestres e profissionais que já se foram, exaltar a competência e a obra dos que permanecem. E agradecer a sementeira que a atual Universidade Federal de Viçosa se tem constituído, no seu setor, não apenas em favor de Minas Gerais mas de todo o Brasil.

Longo é o elenco de suas realizações, no campo de graduação, da especialização, da pesquisa e experimentação agrícola, da pós-graduação, da extensão rural. Hoje, mais do que estabelecimento voltado exclusivamente para a formação de profissionais indispensáveis ao setor primário da nossa economia, diversifica-se.

Mas, nessa diversificação, é grato destacar a preocupação, jamais perdida, de estar em dia com as reais necessidades do País. A natureza dos cursos que oferece, em diferentes áreas, — e, particularmente, o seu pioneirismo na preparação de mão-de-obra — intermediária de nível superior, em cursos de curta duração, merecem registro.

Integrando o programa de assistência universitária em Ciências Agrárias — PEAS, do Ministério da Educação e Cultura, — como um dos seus centros de pós-graduação, a Universidade Federal de Viçosa atinge significativo marco em sua vitoriosa existência.

Ao comemorarmos meio século de sua dinâmica vida em permanente atualização, traduzida numa liderança que todos reconhecemos, a minha presença neste ato está carregada de significação especial.

Serve ela, por isso mesmo, para apontar um exemplo. Esse exemplo expressa-se nas numerosas e insubstituíveis lições que, de início, destaquei.

Minha presença, por isso que represento S. Excia. o supremo mandatário do País, tem, assim, a significação de um estímulo. Um muito cordial estímulo a quantos aqui trabalham, para que nas décadas vindouras possam, não apenas consolidar, senão ampliar o excelente trabalho até agora desenvolvido. Um estímulo, nestas circunstâncias, é, afinal, um aplauso.

E sendo um aplauso pelo muito realizado, um estímulo em favor do muito a realizar, e ao mesmo tempo o destaque de exemplo a ser seguido, é finalmente um agradecimento. A quantos têm assumido com invulgar competência, dedicação e eficiência os destinos desta Universidade, o «muito obrigado» do ministro da Educação e Cultura — o «muito obrigado» da Educação Nacional e o «muito obrigado» do nosso presidente Ernesto Geisel.

É a gratidão de todos que sabemos admirar os que ensinam a boa escolha, o bom caminho. Esta Universidade ajuda a construção do hoje, fundamento do amanhã. Os que por esta Casa passam sabem que, na incerteza que perturba hoje o processo civilizatório, resta, pelo menos, uma evidência: o homem, senhor de uma vontade criadora, tudo pode fazer. Dominando a natureza, sem ofendê-la, o homem, como pessoa, na dimensão de Mounier, é agente social útil e, portanto, construtor da própria história, composta das estórias do dia-a-dia.

Há não muito tempo, André Malraux, em Brasília, enfatizou que não sabemos ressuscitar os corpos, mas começamos a saber como ressuscitar os sonhos, e o que nos devemos propor hoje é que a cultura e a educação sejam a ressurreição da nobreza do mundo.

Nós entendemos que tal nobreza consiste, principalmente, em conquistar uma paz indissolúvel; em alcançar a convivência dos povos e não a mera coexistência; em ensinar que a solidariedade entre os homens é o único caminho para o bem comum, forma concreta de traduzir o mandamento divino do amor ao próximo.

E porque assim pensam os que vivem nossa Universidade, hoje cinqüentenária, eu termino dizendo mais uma vez: Viçosa — muito obrigado».

O ministro Ney Braga, da Educação e Cultura.

Engenharia Agrícola da UFV recebe Comissão de alto nível

A Comissão de alto nível que manteve contato com o Departamento de Engenharia Agrícola da UFV.

Uma Comissão de Engenharia Agrícola do Programa de Ensino Agrícola Superior (PEAS) e do Ministério da Educação e Cultura (Departamento de Assuntos Universitários — DAU) visitou a Universidade Federal de Viçosa (UFV), em julho passado.

A Comissão, que está incumbida de avaliar, em profundidade, os programas de ensino de Engenharia Agrícola, a nível de graduação e pós-graduação, em funcionamento no Brasil, manteve contato com o chefe do Departamento, professor José Aníbal Comastri e com professores do DEA.

O trabalho da Comissão abrangeu, também, as Universidades Federais de Santa Maria e Pelotas, no Rio Grande do Sul; a Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL); a Universidade Federal do Ceará; a Fazenda Ipanema, do Ministério da Agricultura, em Sorocaba, São Paulo, onde será instalado o Centro Nacional de Engenharia Agrícola; a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), em Piracicaba; e, a Universidade de Campinas (UNICAMP), em São Paulo.

Em seu relatório final, a Comissão deverá fornecer à Unidade Central de Avaliação e Planejamento do DAU, subsídios necessários à implementação e/ou melhoria dos programas de Engenharia Agrícola no Brasil, principalmente no referente ao conteúdo dos cursos, recursos humanos, facilidades físicas e as atividades de pesquisas das Instituições visitadas.

A Comissão foi integrada pelos professores Peter Martyn (representando a Universidade Federal de Viçosa); Merle Esmay (Universidade de Michigan); D. W. Henderson (Universidade de Davis); Floyd Herun (Universidade de Ohio); Robert Wilkinson (Universidade de Michigan); Moisés Leão (Universidade Federal do Ceará); e, Luiz Balastreire (ESALQ).

II Congresso de Apicultura tem representante da Universidade

Uma das respostas sobre a causa da disseminação da abelha africana no Brasil é o trabalho que o professor Mauro Roberto Martinho, do Setor de Apicultura da Universidade Federal de Viçosa, apresenta no II Congresso Brasileiro de Apicultura, que começa, hoje, em Curitiba.

O II Congresso, que é patrocinado pela Confederação Brasileira de Apicultura e pela APIMONDIA — entidade que congrega as atividades ligadas à apicultura, em todo o mundo — termina depois de amanhã, prevendo-se o comparecimento de grande número de técnicos e apicultores, conforme observação do professor Mauro Roberto Martinho.

Segundo o técnico da UFV, «o II Congresso Brasileiro de Apicultura tem por objetivo a maior divulgação da apicultura e o melhoramento de abelhas africanas, visando-se, com isso, a maior produtividade com a menor agressividade por parte desses insetos».

O professor Mauro Roberto Martinho atua, no momento, no Setor de Apicultura do Departamento de Ciências Biológicas, do Instituto de Ciências Biológicas da UFV, e possue o grau de MS nessa área, devendo apresentar, brevemente, tese de doutoramento sobre apicultura, na Faculdade de Ribeirão Preto.

Rápidas

Já está circulando o livro «Sol e Chuva... Casamento de Viúva», de Alice Inês Merheb, Técnica em Assuntos Culturais da Universidade Federal de Viçosa e membro da Comissão Mineira de Folclore. Composto e impresso no Setor Gráfico da Imprensa Universitária da UFV, o livro — que é uma contribuição ao estudo da Astronomia e Meteorologia popular — tem 77 páginas.

•••

Para escolher um símbolo gráfico, a ser utilizado em cartazes, impressos e outras peças publicitárias, referentes às comemorações do Cinqüentenário da Universidade Federal de Minas Gerais, será realizado um concurso de símbolos, naquela Universidade, com um prêmio de Cr$ 10 mil, oferecido pela Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa da UFMG. A entrega desse prêmio será dia 25 de setembro, na Reitoria da Universidade Federal de Minas Gerais.

•••

Dezesseis técnicos, da área de conservação do Solo, realizado no Centro de Ensino de Extensão (CEE) da Universidade Federal de Viçosa, de 26 de julho a 19 de agosto passado. O Curso foi patrocinado pelo Ministério da Agricultura, em convênio com o CEE, e ministrado pelos professores Telmo Carvalho Alves da Silva, Matosinho de Sousa Figueiredo, José Anibal Comastri e Victor Hugo Alvarez Venegas.

•••

A Semana Florestal, que será realizada de 21 a 27 de setembro, lançou o concurso «Desenhe uma Árvore», ao qual poderão concorrer os alunos dos cursos primários da cidade.

O concurso estabelece o seguinte: 1) cada estabelecimento de ensino selecionará o melhor desenho, por série, através de uma comissão, indicada pelo diretor do mesmo; 2) a Comissão organizadora da Semana Florestal receberá os trabalhos selecionados de cada estabelecimento, até o dia 17 de setembro; 3) esses trabalhos serão julgados por uma equipe que selecionará o primeiro lugar de cada nível; 4) todos os desenhos deverão ser acompanhados de uma ficha de identificação, contendo: nome do autor, nome do Estabelecimento, série e endereço; e, 5) o desenho deverá ser confeccionado em papel padrão, tamanho ofício. Esses trabalhos deverão ser enviados ao Conselho de Extensão da Universidade Federal de Viçosa.

•••

Como parte das atividades do Cinqüentenário da Universidade Federal de Viçosa, houve a apresentação do Coral Ars Nova (foto) da Universidade Federal de Minas Gerais, que obteve sucesso pelo repertório escolhido e pela qualidade de sua apresentação, conforme observam os coordenadores dessa apresentação.

Desfile da Independência homenageia os 50 anos da UFV

Como homenagem à Universidade Federal de Viçosa, pelo seu Cinqüentenário de fundação, que se comemora este ano, o Desfile da Independência, em Viçosa, foi realizado em seu «campus», tendo comparecido os colégios e representações dos estabelecimentos de ensino de primeiro grau, e o Tiro de Guerra 04-162.

O Desfile foi presenciado pelo reitor da UFV, professores, funcionários, estudantes, autoridades, e pelo povo, tendo desfilado os colégios Raul de Leoni, Estadual, Normal Nossa Senhora do Carmo, Santa Rita, Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (FUNABEM) e a Lira Santa Rita.

O Tiro de Guerra 04-162 deu um toque empolgante ao Desfile da Independência.

O Colégio Raul de Leoni recebeu calorosos aplausos da multidão.

Foi muito boa a apresentação do Colégio Normal Nossa Senhora do Carmo.

Em 1977 a Universidade terá mil vagas no Vestibular Unificado

A Universidade Federal de Viçosa vai oferecer, para o Vestibular Unificado de 1977, 1000 vagas para os seus cursos de graduação, que agora, com o acréscimo de três cursos (Engenharia Civil, Medicina Veterinária e Nutrição), passarão a ser: Administração de Empresas, Agrimensura, Agronomia, Ciências (Licenciatura curta, licenciatura plena e bacharelado em Matemática, Física, Química e Biologia), Ciências Econômicas, Economia Doméstica, Educação Física, Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Engenharia Florestal, Engenharia e Tecnologia de Alimentos, Letras (Português/Inglês e Português/Francês), Medicina Veterinária, Nutrição, Pedagogia, Tecnólogo em Cooperativismo, Tecnológo em Laticínios e Zootecnia.

As provas para o Vestibular Unificado de 1977 serão realizadas no período de 9 a 14 de janeiro e, as inscrições estarão abertas de 3 de novembro a 30 de dezembro de 1976, devendo os interessados obterem maiores informações no Serviço de Registro Escolar da UFV, em Viçosa ou no Escritório da Reitoria, em Belo Horizonte, à Rua Rio de Janeiro, 1662, telefones 335-6662 e 337-4744.

As matérias do Vestibular são as seguintes: Comunicação e Expressão, Estudos Sociais, Matemática, Física, Química e Biologia. As 1000 vagas oferecidas pela Universidade Federal de Viçosa estão assim distribuídas: Área de Ciências Agrárias: Agronomia, 210; Engenharia Agrícola, 40; Engenharia Florestal, 80; Engenharia e Tecnologia de Alimentos, 45; Medicina Veterinária, 40; e Zootecnia, 50. Área de Ciências Exatas e Tecnológicas: Agrimensura, 40; Ciências, 75; Engenharia Civil, 40. Área de Ciências Humanas e Sociais: Administração de Empresas, 50; Ciências Econômicas, 50; Letras, 40; Pedagogia, 50. Área de Ciências Biológicas e Profissões de Saúde: Economia Doméstica, 50; Educação Física, 50; e Nutrição, 30. Cursos Superiores de Curta Duração: Tecnólogo em Cooperativismo, 30 e Tecnólogo em Laticínios, 30.

Além dos cursos de graduação a Universidade Federal de Viçosa oferece os seguintes cursos de pós-graduação: Ciência Florestal, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Economia Rural, Engenharia Agrícola, Extensão Rural, Fisiologia Vegetal, Fitotecnia, Genética e Melhoramento, Microbiologia Agrícola, Sociologia Rural, Solos e Nutrição de Plantas e Zootecnia (a nível de mestrado). Economia Rural, Fitotecnia, Genética e Melhoramento e Zootecnia (a nível de doutorado).

Edifício Arthur da Silva Bernardes, sede da Escola Superior de Agricultura da UFV.

Os professores da UFV, além dos títulos acadêmicos que possuem, a nível de mestrado e doutorado, participam, constantemente de cursos destinados às suas áreas de especialização com o objetivo de se manterem atualizados com as mais modernas técnicas dos diversos campos do conhecimento humano. Por sua vez, o corpo discente, formado de moças e rapazes de diversas partes do País e do exterior têm à sua disposição uma infra-estrutura moderna e de acordo com as necessidades de cada curso. Os estudantes participam, também, de diversas atividades extra-curriculares, de «campi» avançados, do Teatro Universitário, de práticas sociais e desportivas, congregando-se no Diretório Central dos Estudantes (DCE).

A UFV possui moderna e bem equipada Praça de Esportes, dotada de Ginásio com capacidade para 5000 pessoas, piscina olímpica, campo de futebol, quadra de volibol e basquetebol, de futebol de salão, sauna, pistas olímpicas, Pavilhão de Ginástica etc. Conta com técnicos especializados em Educação Física, em regime de tempo integral, facilitando, assim, a orientação desportiva que esta Universidade vem emprestando a seu corpo discente.